



Recebido em
20-07-2020

Aprovado em
15-08-2020

Como citar este artigo

Dios-Aguado M.
[Ano de 2020, ponto
de inflexão para a
Enfermagem Mundial].
Hist enferm Rev
eletrônica [Internet].
2020;11(Especial):1-2.

Ano de 2020, ponto de inflexão para a Enfermagem Mundial

Mercedes de Dios-Aguado¹

¹ Centro de Saúde Yepes. Atenção Primária de Saúde. Área nº 1. Serviço de Saúde de Castilla-La Mancha (SESCAM), Toledo, Espanha. Estúdio Associado HISAG-EP.

Desde os tempos antigos, a humanidade enfrentou múltiplas doenças coletivas de natureza infecciosa, de rápida disseminação e elevada taxa de mortalidade. Acreditava-se que essas doenças, chamadas de pragas ou pestes, surgiam da ira divina, sendo consideradas um castigo dos deuses para com a humanidade⁽¹⁾.

Naquela época, o conceito de epidemia estava relacionado com o fato de visitar ou chegar a um local, de modo que os primeiros manuais médicos catalogavam doenças por causas naturais “*nosēmata ek Phýsios*” ou por causa de uma visita “*nosēmata ek epidēmíēs*”⁽²⁾. Os termos epidemia e endemia são utilizados por Hipócrates 460-385 antes de Cristo, em sua obra “As Epidemias”, na qual estabeleceu a teoria miasmática das doenças infecciosas⁽³⁾.

Atualmente, a palavra grega *epidēmía* significa infecção que se propaga ao longo do tempo por uma área geográfica específica e atinge muitas pessoas simultaneamente, fato que implica em um nível de incidência da patologia superior ao esperado, tornando necessário o estudo epidemiológico de uma comunidade a fim de controlar a infecção e prever possíveis surtos epidemiológicos. Quando a patologia afeta toda a humanidade simultaneamente, é considerada uma pandemia⁽⁴⁾.

Se Hipócrates estabeleceu as bases da ciência médica, Florence Nightingale em seu manual “Notes on Hospitals” (1858) introduziu os princípios de higiene e em “Notes on Nursing. What it is and what it is not” (1859), promoveu o conceito de cuidado holístico da pessoa e estabeleceu os alicerces da Enfermagem contemporânea, ciência que permite ajudar às pessoas vulneráveis de maneira digna, em condições de igualdade e sem distinção de credo ou classe social, descobrindo suas necessidades e mitigando suas carências⁽⁵⁾.

Ao longo da história, as epidemias têm sido um desafio para a saúde da humanidade uma vez que todas, em maior ou menor grau, estão ligadas a conflitos nas relações entre os seres humanos (abuso de poder, ganância, exploração, etc.) encontrando-se, por sua vez, relacionadas ao fluxo incessante de pessoas, bens e materiais, o que facilita a disseminação do agente causador da epidemia. É possível até mesmo argumentar que um inimigo invisível ataca violentamente os seres humanos quando o entorno natural é negligenciado, o meio ambiente é poluído e a natureza é devastada. É nesse exato momento em que os microrganismos liberam sua fúria e uma doença infecciosa desencadeia o caos dentro de um sistema social estabelecido. Portanto, quando o ser humano explora um território de forma desmedida, sem respeitar seus tempos de regeneração, a natureza entra em choque e uma grande infecção obriga aquele modelo de sociedade a parar.

Ao observar o desenvolvimento da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, causador do COVID-19, notamos que a doença causa medo, angústia e pânico na população mundial, colapsando os sistemas de

saúde em qualquer ponto do planeta e bloqueando a economia local e internacionalmente. Todos esses fatos evocam as experiências místicas e superstições que na Antiguidade causaram as pragas e pestes, que previam que o fim do mundo estava próximo⁽⁶⁾. No século XXI, as pessoas sentem o mesmo pavor perante o SARS-CoV-2, uma vez que o vírus coloniza a todas as pessoas igualmente, seja qual for a sua classe social, e desencadeia patologias para as quais o tratamento ainda é desconhecido e não há vacina.

Na atualidade, a enfermagem assume especial relevância, pois os enfermeiros e enfermeiras são os encarregados do cuidado das pessoas mais dependentes e vulneráveis, com base nos ensinamentos transmitidos por Nightingale⁽⁵⁾, prestando um cuidado holístico de qualidade a todos os pacientes afetados pelo Sars-CoV-2. A equipe de enfermagem tem conseguido transmitir carinho ao paciente, cuidar dele com segurança, amenizar sua dor, dar-lhe tranquilidade e proporcionar-lhe paz de espírito, mesmo quando isolado em quartos hostis de hospital, nos quartos solitários dos centros de saúde, ou em seus domicílios. Em todos esses lugares as pessoas sentiram e apreciaram o mesmo compromisso que Nightingale ofereceu com sua luz aos feridos na Guerra da Crimeia⁽⁷⁾.

O conceito de “cuidado de enfermagem” promove o cuidado da pessoa em todas as suas dimensões, abordando suas necessidades biológicas, físicas, mentais e espirituais com ou sem pandemia, chegando à pessoa a partir de suas necessidades biológicas, garantindo um cuidado holístico em todas as fases da vida, incluindo o final da mesma, sozinho ou em companhia de seus familiares.

Os aplausos da sociedade para todos os trabalhadores da saúde durante a pandemia de COVID-19 incentivam o avanço, mas não são suficientes. É preciso unir todas as forças dos enfermeiros e enfermeiras em nível mundial para resgatar a posição que, como profissionais da saúde conquistamos por meio de treinamentos e pesquisas⁽⁸⁾, para assim atender e cuidar com qualidade das pessoas em qualquer ponto do mundo, independente de seu nível econômico.

Vamos converter o ano de 2020, Ano Internacional da Enfermagem e Obstetrícia, em um ponto sem retorno para defender o papel do enfermeiro mundialmente, bem como a presença da enfermagem em todas as reuniões, departamentos ou ministérios ligados às políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Campos LMP, González JPH. En torno al significado original del vocablo griego epidemia y su identificación con el latino pestis. *Dynamis*. 2008;28:199-215. Disponible en: <http://scielo.isciii.es/pdf/dyn/v28/09.pdf>
2. Laín Entralgo Pedro. La Medicina Hipocrática [Internet]. Ediciones de la Revista de Occidente. Madrid. España; 1970 [citado 14 de marzo de 2020]. Disponible en: <http://roble.pntic.mec.es/~jgomez10/hipocratica.html>
3. López-Moreno S, Garrido-Latorre F, Hernández-Avila M. Desarrollo histórico de la epidemiología: su formación como disciplina científica. *Salud pública Méx*. abril de 2000;42(2):133-43. [citado 6 de julio de 2020]; Disponible en: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-6342000000200009&lng=es&nrm=iso&tlng=es
4. OMS | Infecciones por coronavirus [Internet]. WHO. World Health Organization; [citado 6 de julio de 2020]. Disponible en: http://www.who.int/topics/coronavirus_infections/es/
5. Nightingale, F. Notas sobre enfermería: Qué es y qué no es ©1995 Últ. Reimpr. 2005. Elsevier España; 1990. 172 p.
6. Cravioto EG, García IG. La primera peste de los Antoninos (165-170). Una epidemia en la Roma Imperial. *Asclepio*. 30 de junio de 2007;59(1):7-22.
7. Hanzelíková Pogranyivá A, Carabaño Mariblanca MJ, Torresano Torresano B, García Moreno MR. Florence Nightingale y el contexto histórico-sociocultural de su época. *Florence Nightingale and the historical, social and cultural context of her time* [Internet]. 2005 [citado 24 de mayo de 2020]; Disponible en: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/991>
8. Gómez-Cantarino S, Dios-Aguado M de, Peñalver AC, Dominguez-Isabel P, Montejano JR, Espina-Jerez B. Regulación de la Enfermería Española: incorporación a la profesión sanitaria (1850-1950). *Esc Anna Nery*. 2020;24(4): e20200053. [citado 6 de julio de 2020]. Disponible en: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n4/1414-8145-ean-24-4-e20200053.pdf>